

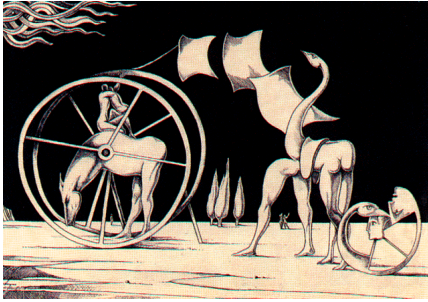


## FAUSTO

## 19. CANSAÇO

*O seu percurso acaba na indiferença.*

Cruzeiro Seixas.  
Desenho.



«Ah, mas cansei a dor dentro de mim... E hoje tenho sono do meu ser...»

Eu procurei primeiro o pensamento,  
Eu quis, depois, a imortalidade...  
Um como o outro só deram ao meu ser  
A sombra fria dos seus vultos negros  
Na noite eterna longe dos meus braços...  
Eu procurei depois o amor e a vida  
P'ra ver se ali esqueceria a dor  
Do pensamento e da ciência firme  
Da certeza da morte. Mas o amor  
É para quem guardou a alma inteira,  
E não podia haver amor pr'a mim.  
Depois na acção cega e violenta, onde eu  
Afogasse de vez toda a consciência  
Da vida, quis lançar meu frio ser...  
Mas aquilo da alma condenada  
Que me fizera em tudo um espectador,  
De mim, do mundo, do que quer que fosse,  
Proibiu-me outra coisa que assistir  
Aos [...] dos outros e aos meus  
Friamente de fora, sempre tendo  
No fundo do meu ser o mesmo horror...

Ah, mas cansei a dor dentro de mim...  
E hoje tenho sono do meu ser...  
Dormir, dormir, de dentro d'alma, como  
Um Deus que adormecesse e cujo sono  
Fora um repouso de tamanho eterno  
E feliz absorção em infinito  
De inconsciência boa.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 176.